

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

BÁRBARA REGINA ALVES DOS SANTOS LESSA

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: IMPLANTAÇÃO E AVANÇOS

**Aracaju – SE
2017**

BÁRBARA REGINA ALVES DOS SANTOS LESSA

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: IMPLANTAÇÃO E AVANÇOS

Monografia apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Maria Aparecida Souza Couto

**Aracaju - SE
2017**

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: IMPLANTAÇÃO E AVANÇOS

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que ele me proporcionou, pelas bênçãos derramadas sobre o meu ser, sem o qual jamais poderia concluir esse trabalho, a minha mãe que sempre me apoiou, Ao meu padrinho que foi o mentor dessa licenciatura Ricardo Franco, aos meus professores, meus familiares e a equipe do IAF pelo apoio que direta ou indiretamente fortaleceram minha caminhada, especial a minha amiga Dani Grace que com paciência, dedicação, estímulo e valiosas contribuições me orientou durante o curso.

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus filhos Luan Henrique e Lucas Henrique, ao meu esposo Nelson Lessa, a minha mãe Sonia e as minhas irmãs Elizandra Regina, Sangelia Maria e Tamara Regina, pois foram e são motivos que me impulsionam a buscar ser melhor e a lutar pelos meus objetivos.

LISTA DE SIGLAS

CAED: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

CIEPs: Centros Integrados de Educação Pública.

E.R.O.F.S.J.B: Escolas Reunidas Oratório Festivo São João Bosco.

FADEPE: Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

MPK: MPK Escritório Contábil LTDA é uma empresa inscrita no CRC (Conselho Regional de Contabilidade).

UFJF: A Universidade Federal de Juiz de Fora.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

PPP: Projeto Político Pedagógico.

PNE: Pessoas com Necessidades Especiais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo do corpo docente que foram Entrevistados

Gráfico 2 - Formação dos Entrevistados

Gráfico 3 - Tempo de Atuação no magistério

Gráfico 4 - Como os professores vêm a escola de tempo integral

Gráfico 5 - Alteração no rendimento escola com a jornada escola ampliada

Gráfico 6 - Objetivo das oficinas no contraturno

Gráfico 7- Sexo dos discentes entrevistados

Gráfico 8 - Idade dos entrevistados

Gráfico 9 - Tempo na instituição de ensino

Gráfico 10 - Você sabe o que é escola de tempo integral?

Gráfico 11 - Houve mudanças na atuação dos professores com o aumento da jornada de trabalho?

Gráfico 12 - Estudar o dia inteiro provocou mudanças na sua rotina

Gráfico 13 - Oficinas no turno da tarde melhoram o conteúdo programático?

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
3.1 Histórico da Instituição Pesquisada.....	25
3.2 Análise de dados	27
3.3 Quadro demonstrativo	28
3.3.1 Análise dos depoimentos e gráficos referente às professoras	32
3.3.2 Análise dos depoimentos e gráficos referente às alunas	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista – Professor.....	43
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista – Aluno	45
ANEXOS	46
ANEXO A – Demonstrativo de proficiência do CAED.....	47
ANEXO B – Termo de responsabilidade de plágio.....	53

RESUMO

Esta pesquisa aborda um estudo sobre o Ensino Regular de uma instituição filantrópica de turno integral no estado de Sergipe, a fim de analisar se os alunos que permanecem por mais tempo na escola, são oportunizados á uma aprendizagem diferenciada. Neste sentido, a pesquisa realizada tem como objetivo apresentar as características e resultados da jornada ampliada de crianças do ensino fundamental menor. A metodologia escolhida para o estudo é de cunho qualitativo, porém não despreza os dados quantitativos, apresentando dados de pesquisa de campo e de arquivos internos da evolução da instituição nos anos de 2014 a 2016. Os resultados aqui apresentados ressaltam que o Ensino Integral não só favorece satisfatoriamente os alunos, como também aos familiares, que em sua grande maioria contam com a instituição para que possam trabalhar. Conclui-se que o ensino integral estimula o potencial cognitivo dos alunos, propiciando uma atitude positiva frente ao conhecimento, além de todas as contribuições para com a comunidade envolvida. Espera-se que essas e outras questões que serão abordadas pelo pesquisador se tornem de interesse dos profissionais da educação para que possam ampliar outros caminhos sobre o tema abordado e suas propriedades como: O processo de aprendizagem de alunos com deficiência e o Ensino em turno Integral.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Implantação e Avanços. Turno Integral.

ABSTRACT

This research deals with a study about the Regular Teaching of a full-time philanthropic institution in the state of Sergipe, in order to analyze if the students who remain for longer in the school, are offered a differentiated learning. In this sense, the research carried out, aims to present the characteristics and results of the extended day of children of lower elementary education. The methodology chosen for the study was qualitative, but does not disregard the quantitative data, presenting data from field research and internal archives of the evolution of the institution in the years 2014 to 2016. The results presented here emphasize that Integral Education not only favorably favor the students, as well as their families, who in the vast majority rely on the institution so they can work. It is concluded that integral education stimulates the cognitive potential of students, providing a positive attitude towards knowledge, as well as all contributions to the community involved. It is hoped that these and other questions that will be addressed by the researcher become of interest to the education professionals so that they can broaden other paths on the topic addressed and their properties as: The learning process of students with disabilities and Integral shift Teaching .

Keywords: Teaching and learning. Deployment and Advances. Integral Shift.

INTRODUÇÃO

No Brasil ainda é tímida a discussão relativa à escola em tempo integral, embora já se tenha conhecimento da prática, como é o caso da escola em análise. Considerando que a proposta para a escola em tempo integral significa a permanência do aluno por nove horas, a escola deve contar com uma estrutura que atenda a diversidade de tarefas, que sejam capazes de ampliar a melhoria da qualidade do ensino. Recorre-se a oferta de atividades extracurriculares que possam dar complementariedade a educação escolar, para que assim os pais não enxerguem a escola somente como mais opção de espaço para deixar os filhos. O que vem sendo chamado de educação integral é um grande conjunto de atividades de diferentes naturezas, às quais se junta o reforço escolar, o eufemismo embute a tentativa de manter as atividades conectadas ao projeto da escola. (SOUZA, 2012; MOTA, 2013).

O novo modelo de educação em tempo integral, no Brasil, foi implantada em 2012 pela Secretaria de Estado da Educação em São Paulo no ensino médio e expandindo neste ano para escolas de ciclo primeiro e ciclo segundo do ensino fundamental, o sistema de trabalho oferecido para os docentes que atuam exclusivamente nas escolas de tempo integral também é diferente. É um regime de dedicação plena e integral de 40 horas semanais com carga horária multidisciplinar, que promove uma maior aproximação entre professor e aluno.

Alguns países como os Estados Unidos da América têm sido apontados como modelo de educação de qualidade e foi verificado que adotam a escola em tempo integral e as crianças permanecem na escola durante nove horas. O primeiro estado do Brasil a implantar o ensino em tempo integral foi o de São Paulo, em 2012; depois Pernambuco, Rio de Janeiro, Sergipe, entre outros. A educação passou a ter uma grande importância nas mudanças que ocorriam no país, sejam de ordem econômica ou de ordem política, tornando-se alvo de disputas entre diferentes concepções pedagógicas e políticas. (GHIRALDELLI Jr. 1990)

A proposta de uma escola de tempo integral está relacionada à discussão por uma escola que oportunize ampliação de possibilidades de conhecimento de mundo aos alunos. Este tipo de escola está estruturada em três pilares: tempo, espaço e conteúdo.

Discutir a temática em torno da escola de tempo integral evidencia a necessidade de discutir também a extensão do tempo de permanência dos alunos na escola, bem como a qualidade desse tempo. A ideia de uma escola para todos, que vise a formação integral dos indivíduos no seu desenvolvimento completo das suas dimensões – intelectual, física, emocional, social, e cultural vem sendo discutida há tempos no Brasil.

A ideia mais básica de educação integral está ligada ao direito de cada ser humano de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as suas dimensões físicas, intelectuais, afetivas, estéticas, independentemente das circunstâncias de seu nascimento, do grupo social e da cultura a que pertence. A seguir, é apresentada uma breve incursão histórica do conceito de educação integral, mostrando diferentes entendimentos de seus princípios e procedimentos educativos.

Essa ideia firma-se, no Brasil, em 1932, tendo como referência o marco histórico do manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Surgindo para propor novos caminhos para uma reconstrução educacional que atendesse as necessidades vigentes da época assumindo assim uma visão mais social em busca da formação natural e integral dos indivíduos. A Escola Nova é um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, América e Brasil, na primeira metade do século XX, quando também se consolidou a democracia liberal. Anísio Teixeira, na década de 50, idealizou as Escolas Parque na Bahia e na década de 80, Darcy Ribeiro implementou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro, ambos vislumbravam um Brasil educado e democrático. Segundo Mota (2006), o pioneiro do movimento da Escola Nova teve a oportunidade de realizar um trabalho admirável em defesa da educação integral, em 1925, ao assumir o cargo de diretor de instrução do estado (hoje correspondente ao de secretário de educação), Anísio Teixeira realizou a primeira reforma da educação no estado da Bahia, regulamentando o ensino primário (atualmente as séries iniciais do ensino fundamental) e o ensino normal. Sua reforma se dirigiu conjuntamente a formação das crianças e a educação dos professores, já que considerava que para modificar a escola básica tinha que modificar a formação do professor que iria conduzir aquela escola.

Através da lei n°. 1.846 de 14/ 08/ 1925 e o Decreto n°. 4.312 de 30/ 12/ 1925 o educador Anísio Teixeira aprovou o regulamento do ensino primário e

normal. Essa legislação estabelecer a obrigatoriedade das escolas primárias da Bahia de ofertarem cinco anos de educação básica, atendendo em dois turnos, de quatro horas cada um. Como ele mesmo afirmou, compôs um currículo “tão rico quanto possível para a época”, no qual já se encontravam além das disciplinas de aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, a introdução do desenho, música, dança e educação física, disciplinas essas que são obrigatórias no currículo de uma escola de tempo integral.

As ideias de Anísio Teixeira, influenciadas por John Dewey, eram de ampliar a escolaridade das crianças para formar os cidadãos de uma sociedade democrática. Acreditava que só a escola pública - a escola comum, laica e para todos - poderia educar o cidadão para construir e viver em uma sociedade democrática, entretanto, a descontinuidade das políticas públicas, relegou tais iniciativas ao fracasso.

O conceito de educação integral como formação da personalidade plenamente desenvolvida, multidimensional, aparece já na antiguidade clássica no mundo grego e romano. Ressurge na filosofia escolástica, no movimento renascentista, nos movimentos da reforma e contrarreforma, no movimento iluminista do século XVIII. A formação integral nesse período está ligada à ideia de uma personalidade culta, uma personalidade completa que vai se formando pela ciência, pela arte, pela literatura.

O Plano Nacional de Educação, de 2001, defende o tempo integral e a ampliação da jornada escolar, como uma de suas principais diretrizes:

A ampliação da jornada escolar para turno integral tem dado bons resultados. O atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência (BRASIL, 2010, apud SANTOS, 2013, p. 3).

Segundo Santos (2013), considerando-se a intencionalidade política e os tempos históricos, o ideal de escola vem sendo refletido e traduzido em projetos que ampliam direitos com a finalidade de melhoria da educação pública em nosso país. A Escola de Tempo Integral vem sendo introduzida no cenário da educação nacional

antes mesmo da promulgação da Constituição Federal de 1988, que por sua vez, abre as portas para a consciência do direito à educação pública de qualidade para todos.

Tendo em vista o que foi exposto até aqui, a monografia sobre a ampliação da jornada escolar para turno integral, vem confirmar, através de fatos que serão expostos mais a frente, que a implantação desse turno vem proporcionando avanços na aprendizagem das crianças. Este trabalho versa sobre a Escola de Tempo Integral e tem como objetivo apresentar de forma descritiva e analítica os resultados evidenciados com a implantação do turno integral na instituição escolar S. J. B. filantrópica, situada na cidade de Aracaju no estado de Sergipe.

Nesse sentido, elencou-se como principal questão de pesquisar, indagar sobre quais fatores motivaram a instituição a adotar a ampliação da carga horária dos alunos com o ensino no turno integral, buscando identificar os principais benefícios obtidos na relação de ensino-aprendizagem dos alunos atendidos.

Para responder a tais questões é preciso identificar quais os avanços encontrados na instituição com o aumento da carga horária e o que mudou em relação à melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos atendidos por esta instituição de ensino. Neste sentido, a hipótese formulada para a concepção deste artigo é a de que o ensino integral na escola contribui para o melhor desenvolvimento da capacidade intelectual e comportamental das crianças.

A pesquisa justifica-se, pois socializa uma relevante contribuição a respeito da escola de tempo integral, que apesar de ser utilizada em várias escolas da rede privada de ensino na cidade de Aracaju no estado de Sergipe, ainda possui uma literatura escassa que possa esclarecer a experiência com a segurança de um resultado exitoso.

Essa pesquisa apoia-se na abordagem qualitativa sem, entretanto, desprezar os dados de origem quantitativa, uma vez que se pretende analisar os dados indicadores de como o ensino em tempo integral pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos; conhecendo quais benefícios educativos são assegurados para os alunos e a comunidade no ensino integral; investigando o que está relacionado entre aprendizagem significativa e o ensino integral e identificando as vantagens e desvantagens da escola em tempo integral. Segundo Gil (1991), a pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que foca no caráter

subjetivo do objeto analisado, busca interpretar as particularidades e experiências individuais, por exemplo.

Trata-se de um estudo de caso uma vez que, o estudo de caso é

Um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação. (YOUNG, 1960, p. 269 apud GIL, 1991, p. 59).

O estudo de caso foi realizado em uma escola filantrópica da cidade de Aracaju no estado de Sergipe nesse contexto insere-se as E.R.O.F.S.J.B. localizada na rua Ribeirópolis s/n°. a instituição atende a um quantitativo de 188 crianças no Ensino Fundamental Menor, distribuídas do 1º ao 5º ano em horário integral, oriundos de diversos bairros da cidade de Aracaju e subcategorias com predominância do bairro Coqueiral localizado na zona norte de Aracaju.

Além disso, foram realizados estudos bibliográficos que abordaram o tema educação integral evidenciando opiniões de autores que possuem experiências nesta temática e também a pesquisa de campo, realizada por meio de observação e questionário semiestruturado dirigidos para as alunas do quinto ano - escolhidas por estarem nesta instituição a mais de quatro anos - seguida de uma roda de conversa e entrevista com a diretora, as coordenadoras e as professoras.

Dessa forma, foi possível obter informações de maneira mais estruturada sobre o que pensam todos os envolvidos no processo. Através de questionário e entrevistas, que foram os processos utilizados durante a pesquisa em questão. Confirmando-a como qualitativa, porém sem desprezar seus dados de origem quantitativa, através da qual foram coletadas informações de grande ajuda para a construção desse trabalho. Segundo Gonçalves (2005), para todos os tipos de pesquisa é importante conhecer seus dois tipos, sendo elas a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, que independentemente do tema e a área escolhida pelo pesquisador, possuirá uma das características presentes além do tipo de pesquisa que será apresentada na sequência.

O público-alvo da pesquisa de campo foram os professores e as vinte e sete alunas do 5º A do ensino fundamental da “Escolas Reunidas Oratório Festivo São João Bosco” que tem idade entre dez e onze anos e estudam em turno integral.

Como forma de obter um resultado construtivo, a colaboração do corpo docente e discente foi primordial, pois permitiram que o pesquisador pudesse

observar suas atividades no turno regular como também as oficinas no período da tarde, dessa maneira foi possível compreender como estes profissionais abordam, desenvolvem e tratam de questões fazendo a ponte dos conteúdos pedagógicos entre os dois turnos de forma lúdica e contextualizada. Segundo Gonçalves (2005), toda pesquisa estatística precisa atender a um público-alvo, pois é com base nesse conjunto de pessoas que os dados são coletados e analisados de acordo com o princípio da pesquisa. Esse público alvo recebe o nome de população e constitui um conjunto de pessoas que apresentam características próprias.

Neste sentido, os dados da pesquisa foram coletados por meio de observação, questionário e entrevistas, elaborados no decorrer da construção desse trabalho com perguntas semiestruturadas. Sua aplicação possui estrutura de fácil compreensão para todos que fossem entrevistados, pois segundo Manzini (2003), a entrevista semiestruturada aproxima-se mais duma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos, do que duma entrevista formal. Baseia-se num guia de entrevista adaptável e não rígido ou pré-determinado. A vantagem desta técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação.

A observação foi realizada na escola de ensino integral na qual foram aplicados os questionários com dez questões semiestruturada para o corpo docente e cinco para os discentes, aplicadas no começo de outubro desse ano, no turno da manhã entre um intervalo e outro, o questionário que foi utilizado encontra-se no Apêndice. Sendo assim, Gonçalves (2005) afirma que a coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise.

Contudo, a fim de compreender os avanços, desafios e limites de uma educação em tempo integral de qualidade propõem-se três etapas para verificação das hipóteses levantadas.

A primeira etapa foi a verificação dos conhecimentos prévios das alunas do 5º ano A sobre as práticas desenvolvidas na escola. Através de uma roda de conversa que abordou a metodologia utilizada em sala de aula, fazendo uma ponte do que se aplicava nos dois turnos com a vivência dos alunos, para sondar a necessidade do turno integral na visão delas.

Segundo Freinet (1991), a roda de conversa tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia das crianças por meio da problematização, da

socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação, envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussões e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia.

Segunda etapa foi seguida de um trabalho de coletas de dados através de aplicações de entrevistas com a diretora, duas coordenadoras e quatro professores a fim de analisar a percepção delas com o intuito de analisar, por meio do interrogatório, como o ensino em tempo integral é visto pela gestora, gestão pedagógica e educadores.

Já na terceira etapa da pesquisa, foi realizada a observação da metodologia de ensino aplicada na escola, se sua avaliação é processual ou formativa, compreendendo que tipo de gestão a escola possui, sobre essas e outras questões, podendo assim afirmar que a extensão da jornada discente não pode ser apenas uma questão de ampliação de tempo, mas de uma organização escolar que contemple e qualifique as atividades obrigatórias e as atividades de livre escolha dos alunos.

Para responder às questões elencadas neste estudo, aplicou-se um questionário para o corpo docente com dez perguntas, outro com cinco para as educandas que estão no quinto ano A, ambos instrumentos versando sobre a mesma problemática, com objetivo de obter respostas mais precisas, possibilitando medir com maior exatidão os dados necessários ao problema investigado.

São realizados a cada dois meses um simulado com os conteúdos contextualizados e também com assuntos que as crianças têm que dominar em cada série, segundo a coordenadora da escola o simulado tem como função principal apontar os pontos fracos e fortes de cada disciplina, para que tenham noção do que é preciso estudar mais, do que é preciso prestar mais atenção ou se o problema da nota baixa na avaliação está na falta de concentração. Desta forma, o aluno saberá em que disciplina focar, como controlar seu tempo e seu nervosismo. Além do mais, ajuda-o a familiarizar-se com o tipo de prova, com o tempo que deve se dedicar a cada questão, qual disciplina deve ser feita primeiro. É também, uma forma de testar os conhecimentos do aluno, melhorar suas competências e habilidades. (PROFETA, 2017).

A instituição pesquisada implantou o ensino integral para proporcionar uma aprendizagem não só qualitativa mais também quantitativa que possa acompanhar todo o desenvolvimento dessas crianças

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Esse trabalho se baseia em alguns princípios defendidos pela Escola Nova, um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, América e Brasil, na primeira metade do século XX. Neste sentido trabalharemos com os seguintes autores: Teixeira (2015), Filho (2002), Ribeiro (2011), Moll (2009), Gardner (1995), Mota (2006) entres outros:

A escola de tempo integral tem por influência o movimento conhecido como “Escola Nova”, esse movimento foi a primeira proposta concreta e antagônica que contrariava os princípios e métodos da escola tradicional. (Cf. AMARAL, 2003, p. 225, apud MOTA, 2006, p. 8).

As prioridades contempladas pelas políticas públicas são decididas pelo Estado, mas emergem na sociedade civil decorrentes de uma percepção coletiva que se generaliza mobilizando grupos societários que se organizam em torno dela, focalizam-na e agem sensibilizando diferentes segmentos da sociedade. Nessa condição, adensam forças pressões, transformando-a em prioridade introduzindo-a na agenda pública. Foi dessa maneira que a demanda por educação integral foi se incorporando á agenda da política pública de educação, aglutinando vozes de diferentes setores que carregam como expectativa avançar em relação ás conquistas educacionais e de direitos para a infância e a juventude das décadas. (Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP, 2011, p.8).

Para Moll (2009), o que se caracteriza como uma Educação Integral é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualifica o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. Sendo assim aproveita bem esse tempo que foi ampliado para ter uma boa qualidade de ensino é fundamental.

Na escola São João Bosco, o turno integral nasceu junto com a implantação da unidade, quando o instituto Augusto Franco assumiu a direção abrindo suas portas para a comunidade. No bairro onde a escola está situada, esta modalidade de ensino surgiu a partir da necessidade dos pais de terem um local para deixar seus filhos enquanto trabalham. Em janeiro de 2014 o Oratório de Bebê firmou novo contrato de comodato com o Instituto Augusto Franco, Entidade Filantrópica de caráter beneficente educacional, cultural e de assistência social, em prol das crianças. As Escolas Reunidas “São João Bosco”, está inserida em um contexto com

peculiaridades diversas, tendo uma representação por diversos bairros distintos da cidade de Aracaju e subcategorias, com predominância no bairro Coqueiral. A escola foi planejada desde sua origem para atender crianças oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo. Portanto, “a escola pública para todos deve ser de tempo integral para professores e alunos” (TEIXEIRA, 2015, p. 6).

Até pouco tempo, as escolas de tempo integral eram particulares e contemplavam uma pequena parcela da população, porém as famílias das classes populares passaram a reivindicar escolas de qualidade e com horários estendidos onde pudessem deixar seus filhos enquanto estivessem no trabalho. A educação em tempo integral, baseada no que já conhecemos, visa proporcionar ao estudante, mais possibilidade, experiências, oferecendo, no turno contrário, atividades diversas relacionadas a várias áreas do saber como comunga Santaiana a aprendizagem significativa também acontece em outros lugares como em igrejas, em família, ou ao ar livre em todo lugar pode existir aprendizagem.

A escola, de fato, é o lugar de aprendizagem legítimo dos saberes curriculares oficiais da sociedade, mas não devemos toma-lo como única instância educativa. Deste modo, integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, que pressupõe, uma relação de aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã. (Programa Mais Educação: passo a passo. Ministério da Educação, 2009, p. 5.apud SANTAIANA, 2012. p. 30).

Segundo Mota (2006), saber-se que não importar onde se ensina, pois a adequação e orientações estão sujeitas a cada realidade escolar e social de cada educando por isso a aprendizagem pode acontecer até em baixo de um pé de oitizeiro como foi o caso da educadora Genésia Fontes a fundadora da instituição pesquisada.

O observador precisa considerar que o ensino ocorre em diferentes locais, com diferentes estruturas arquitetônicas, com salas de diferentes tamanhos, cujos espaços são organizados de diferentes maneiras por diversos professores que adotam várias formas de conduzir o processo de aprendizagem. (VIANA, 2003, p. 75 apud MOTA, 2006, p. 6).

Segundo Libâneo (2001), é de fundamental importância que pedagogos junto à instituição de ensino contribuam para uma gestão educacional inclusiva, relacionando suas propostas pedagógicas com o aluno e sua comunidade, fazendo uma gestão com objetivos significativos para que os alunos possam estar ativos diante do meio que vive.

É por isso que a Pedagogia expressa finalidades sociopolíticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa relacionada com um projeto de gestão social e política da sociedade. Dizer do caráter pedagógico, da prática educativa, é dizer que a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, implica, explicitamente, em objetivos éticos e em projetos políticos de gestão social. (LIBÂNEO, 2001. p.6).

Camurra (2008) já comungava da mesma opinião de Sousa que a educação de tempo integral tem sua finalidade alargada para além dos limites das classes, assumindo feição mais humana, assumindo sua feição social, no intuito de formar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades” com oportunidades iguais de educação, com objetivo de organizar, desenvolver meios de ações com o fim de dirigir o desenvolvimento natural do ser humano em cada de suas etapas de crescimento.

[...] restituir-lhe [á escola] o dia integral, enriquecer- lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (TEIXEIRA, 1994, p. 63, apud SOUZA, 2012, p. 25).

Souza (2012), já dizia: “Que a escola de tempo integral tem que ter um bom projeto político pedagógico com uma boa gestão que garanta a essas crianças seu desenvolvimento cognitivo completo, uma boa alimentação, cuidados com a saúde é professores qualificados”.

Desse ás crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia” (SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO, 2009, p. 15, apud SOUZA, 2012, p. 16).

Ao falar sobre a escola de tempo integral, torna-se imprescindível remeter-se à Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB). Criada em 1996, uma vez que está traz em alguns de seus artigos o respaldo legal que desencadearia o fomento de escolas que funcionam com uma jornada ampliada.

Segundo a Lei 9. 394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 34, Parágrafo Segundo: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. (BRASIL, 1996, p. 13).

Coelho (2009), entende que a ampliação da jornada parcial á integral, devemos considerar o percurso organizacional das escolas, bem como o entendimento da diferença entre ampliação de jornada e ampliação de possibilidades de conhecimento de mundo, mundo de cultura e formação pessoal. As metas para a aprendizagem devem estar centradas em desenvolver as potencialidades do sujeito e para tal, expressas no currículo escolar das Escolas de Tempo Integral. Neste sentido,

o aumento do tempo de permanência na escola deve prover atividades que ultrapassem as paredes das salas de aulas, considerando as pessoas inteiras e valorizando outras formas de demonstração de competências e habilidades, além das tradicionais. Desse modo, a escola de tempo integral deve oferecer uma gama de atividades que proporcione o desenvolvimento pleno do educando de uma forma holística¹. (GARDNER, 1995, p. 306).

Hoje, no Brasil, vivemos uma revisão de conceitos e convicções sobre educação. Darcy Ribeiro, em 1922, já dizia:

O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se uma potência econômica, de 'progresso autossustentado (RIBEIRO, 2011, p. 411).

De acordo com Histedbr (1932), esse movimento educacional surgiu para propor novos caminhos a uma educação que para muitos parecia em descompasso com o mundo das ciências e das tecnologias, que eram o marco inovador da época. Nesse contexto de avanços científicos, os educadores procuraram introduzir ideias e técnicas que tornassem o processo educacional mais eficiente e mais realizador para o ser humano. Portanto, a educação nova pretendeu promover a pedagogia da "existência" superando a pedagogia da essência, ou seja, tratava-se de não mais submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos e sim volta-lo para ser único, diferenciado, interagindo com o mundo dinâmico. A primeira experiência de escola de tempo integral dentro dessa visão foi a Escola Parque criada em 1950 em Salvador, na Bahia, por Anísio Teixeira, um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

¹Holístico ou holista é um adjetivo que classifica alguma coisa relacionada com o holismo, ou seja, que procura compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade. A palavra **holístico** foi criada a partir do termo *holos*, que em grego significa "todo" ou "inteiro".

<https://www.significados.com.br/holistico/>. Acesso em 24 de novembro de 2017, às 20h35.

De acordo com Libâneo (1986), desenvolve-se nas primeiras décadas do século XX a concepção socialista de educação e escola, com base em escritos de Marx e, mais tarde, desenvolvida por Gramsci. Cujas relações sociais precisam ser transformadas tendo em vista a emancipação da classe trabalhadora.

Nesse sentido, o desenvolvimento pleno do indivíduo somente pode ser atingido pela supressão das diferenças de classe produzidas pela divisão social do trabalho e por um novo modelo de organização da sociedade. Mas, no quadro contraditório da sociedade, a universalização da instrução obrigatória tendo em vista uma educação omnilateral (integral), surge como necessidade e direito da classe trabalhadora e requisito para as lutas pela transformação social (LIBÂNEO, 1986, p. 104).

Como esclarece Libâneo (1986), dentro da produção de autores marxistas que desenvolvem a ideia de ensino onilateral, Gramsci defende uma escola unificada contra a diferenciação escolar, dentro de sua crença no poder emancipatório da escola em formar todos os indivíduos para uma nova sociedade. Ele propõe uma escola que forneça uma sólida formação cultural visando o desenvolvimento “unilateral” do indivíduo.

Todo educador consciente e informado sabe da importância da educação integral para as crianças e jovens, principalmente as mais economicamente carente. Mas desconfio que o programa de escola de tempo integral concebido em nosso país, não acaso acolhido pelos políticos, está atrelado aos propósitos dos organismos internacionais de um escola de conteúdos aligeirados e visando o acolhimento social aos pobres e contenção de conflitos sócias. (LIBÂNEO, 2015, apud PINTO, 2015, p. 2).

Na concepção de Oliveira e Santos (2009), os docentes devem além de garantir que seus alunos dominem os conteúdos escolares, apresentando bons resultados nas avaliações externas, devem ainda:

[...] formar seus alunos para o exercício da cidadania, o que envolve o desenvolvimento de habilidades de participação, construção de valores democráticos e consciência crítica. Esse processo exige uma sólida formação inicial e constante atualização do professor, por meio de educação continuada, abrangendo não apenas os conhecimentos acadêmicos e pedagógicos, mas também maior domínio da realidade que o cerca, o que inclui temas relativos à saúde, ao meio ambiente, às políticas econômicas e de desenvolvimento social, às novas tecnologias e linguagens no campo das expressões artísticas, da informática e da mídia [...] (OLIVEIRA e SANTOS, 2009, p. 37).

Pelas palavras de Mota (2006), se conhece os objetivos de oficinas curriculares na formação de cidadãos preparados para atuar no contexto social com conhecimentos adquiridos durante sua estada e permanência em escolas que

forneem essas oficinas complementando o seu aprendizado. Estas oficinas de enriquecimento curricular viabilizarão em tempo complementares, os seguintes objetivos:

Educar e cuidar da imagem positiva do aluno; Atender às diferenças necessárias de aprendizagem; Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade, instrumentalizando-o com as competências e habilidades necessárias ao desempenho do protagonista juvenil e à participação social; Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de auto-respeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo (MOTA, 2006, p. 6).

Veiga (2002) defende que não é fácil alcançar objetivos formativos sem o foco no projeto pedagógico que defina com clareza o papel da comunidade escolar, pois é muito importante todos andarem juntos como direção, professores, funcionários, pais e alunos. Em outras palavras, as escolas necessitam receber assistência técnicas e financeiras decidida em conjunto com as instâncias superiores do sistema de ensino.

As novas formas têm que ser pensadas em um contexto de luta, de correlações de forças. Às vezes favoráveis, às vezes desfavoráveis. Terão que nascer no próprio “chão da escola”, com apoio dos professores e pesquisadores. “Não poderão ser inventadas por alguém, longe da escola e da luta da escola”. (FREITAS, 1991, apud VEIGA, 2002, p. 23).

De acordo com Vieira (2002), é importante compreender que a organização do trabalho escolar, precisa ser vista de maneira clara na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), pois somente desta forma a escola poderá ser uma instituição social, que busca incluir também a sociedade.

Portanto o PPP não pode ser feito fora da instituição, os envolvidos precisam saber da realidade da escola para que sejam construídas coletivamente as tomadas de decisões com a equipe para melhoria da sociedade.

Como eixo norteador da gestão, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar é um instrumento teórico metodológico que tem proporcionando uma nova reconstrução para todos aqueles que queriam realizar verdadeiras mudanças. Desta forma a escola poderá determinar a identidade, formas de implementações e inovações da escola.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro projetar significar tentar quebrar um estado confortável para arrisca-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto conte de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (ILMA 1994, p. 579).

Veiga (1994), afirma que o projeto político pedagógico pretende ir mais além do que possa imaginar, o projeto precisa ser construído e colocado em prática, depois que for planejado junto com a equipe diretiva, com todo o colegiado e a comunidade, ou seja, tanto interno como externo. Para que todos possam ter conhecimento também do processo e em que pé atuar na escola. Só assim haverá uma gestão democrática mais participativa nas tomadas de decisões.

Por isso é importante compreender que a organização do trabalho escolar, precisa ser visto de maneira clara na construção do projeto político pedagógico, pois somente desta forma a escola poderá incluir também na sociedade. Portanto o projeto político pedagógico não pode ser feito fora da instituição, é também importante que os envolvidos busquem saber da realidade da escola para que sejam construídas coletivamente as tomadas de decisões com a equipe coletiva para melhoria da sociedade. (VEIGA, 1994, p.25).

Segundo Vieira (2002), a função social da escola em seu papel central de atuação perante a comunidade tem que acompanhar as mudanças sociais, baseando-se na realidade existente, para assim cumprir a democracia social e cultural. Pois a cada dia surgem novas mudanças, novas tecnologias, novas ideias, novas concepções, novas descobertas, novas tendências e assim surge a necessidade de repensar e refletir a função social.

A função social da escola também reflete na inclusão, pois a escola precisa promover segundo a lei e a responsabilidade das famílias a integração dos alunos para que ele possa desenvolver suas habilidades, competências e mudanças de atitudes e também eles sejam preparados para cidadania e mercado de trabalho. Também salientar a fundamental importância de estratégias que buscam relacionar a sua prática pedagógica com as novas tecnologias (VIEIRA, 2002, p. 2).

Lourenço Filho (2002) em 1930 já se expressava assim, pois o país vivia em um momento que sofria importantes mudanças econômicas, políticas e social desde aquela época até o atual momento, em que a Educação no Brasil é cada vez mais questionada, buscam-se caminhos para implantar uma escola capaz de se adaptar às mudanças da sociedade moderna no limiar do século XXI, uma escola

comprometida com o desenvolvimento pessoal do cidadão brasileiro e com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Então neste sentido compreendemos que autores como Anísio Teixeira (2015), Darcy Ribeiro (2011), Veiga (2002), Vieira (2002), Moll (2009), Freitas (1991), Veiga (1994), dentre outros, nos ofereceram subsídios teóricos para a elaboração adequada deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Histórico da Instituição Pesquisada

A história das Escolas Reunidas Oratório Festivo São João Bosco, integra-se a um projeto mais amplo idealizado pela Sra. Genésia Fontes (Mãezinha Bebê – falecida) cujas obras iniciaram há 100 anos à sombra de um frondoso Oitizeiro, onde dona Bebe reunia meninas carentes dando-lhes aulas de catequese e ensinamentos sobre a vida. Em 1948, já com a transformação de um “sítio” em uma grande casa com divisões para sala de aula, foi dada a autorização de funcionamento das Escolas Reunidas Oratório Festivo “São João Bosco”, localizada no Bairro Suíssa, Av. Desembargador Maynard, nº 1276, através do Registro nº 17/48, folhas nº 04 do Departamento de Educação e Cultura, para ministrar o Ensino da 1ª a 4ª série.

Inicialmente o desenvolvimento das atividades acadêmicas foi viabilizado através de parceria estabelecida com a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. Contudo, em dezembro de 2013, o contrato em regime de comodato foi encerrado, em acordo entre as partes, fechando esse ciclo, iniciando-se um novo projeto pautado na filosofia da instituição centenária, com adequações às novas tendências pedagógicas e os propósitos do Instituto Augusto Franco. Em janeiro de 2014 o Oratório de Bebê firmou novo contrato de comodato com o Instituto Augusto Franco, Entidade Filantrópica de caráter beneficente educacional, cultural e de assistência social, em prol das crianças. As Escolas Reunidas “São João Bosco”, está inserida em um contexto com peculiaridade diversas, tendo uma representação por diversos bairros distintos da cidade de Aracaju e subjacências, com predominância no bairro Coqueiral. A escola foi planejada desde sua origem para atender crianças oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo.

A filosofia do Instituto está pautada nos valores do cristianismo, fraternidade, respeito, qualidade, comprometimento, ética, credibilidade, motivação e valorização. Objetiva proporcionar ao aluno oportunidades para seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social, conduzindo-o para o pleno desenvolvimento da personalidade.

A escola atende 188 crianças no Ensino Fundamental, distribuídas do 1º ao 5º ano em horário integral, esse modelo de ensino foi implantado a pedido do presidente da instituição mantenedora que sonha em proporcionar um ensino de

qualidade para essas crianças carentes que aqui são assistidas e também oferecer atividades complementares para a sua formação moral, física e mental.

Foi possível observar que a escola mantém um relacionamento sadio com a família através de reuniões de pais, palestras e atividades festivas. As reuniões são realizadas no início de cada semestre, momento em que os responsáveis são informados sobre o rendimento de cada semestre.

O corpo docente da instituição é composto por sete professores no horário integral, uma de inglês, uma de religião, um de educação física, um professor de música, totalizando onze professores e três auxiliares. Já a equipe diretiva tem um presidente, uma diretora, duas coordenadoras, uma psicopedagoga, uma psicóloga, uma nutricionista, uma secretária, um oficial administrativo. A instituição ainda conta com uma equipe de apoio composta por: duas dentistas, quatro cozinheiras sendo duas a cada turno, quatro no apoio também por turno e dois porteiros; a parte da administração fica com uma empresa que cuida da parte financeira, dentre outros profissionais que fazem parte de todo o funcionamento da Instituição.

As crianças são recepcionadas às 7h com o café da manhã e música ambiental, em seguida todos se unem em orações, cultivando a fé católica como princípio fundamental ao crescimento pessoal; às sextas-feiras tem o hasteamento da bandeira com todos os presentes cantando o Hino Nacional Brasileiro, ainda no refeitório comemoramos os aniversariantes do dia e por fim as crianças são acompanhadas por suas professoras até as suas salas. A alimentação se repete no horário de recreio, no almoço e na saída às 16 horas. A alimentação das crianças é acompanhada por uma nutricionista, que tem o cuidado de oferecer alimentação balanceada, priorizando alimentos saudáveis.

Sua estrutura é composta por sete salas de aula todas com ar condicionado proporcionando aos alunos um clima favorável e aconchegante, uma secretaria, uma sala da coordenação, um laboratório de informática onde funciona um sistema chamado Khan Academy provido mediante parceria estabelecida com a Fundação Lemann. Trata-se do maior site de aprendizagem de matemática no mundo, favorecendo uma evolução significativa no domínio das quatro operações.

A escola conta ainda com uma sala dos professores, uma cozinha para a preparação das refeições, uma quadra para as aulas de educação física, um refeitório, três banheiros para meninos, cinco para meninas, dois para professores e funcionários, um vestiário com chuveiro para dar banho nas crianças, essa estrutura

foi modificada para se adaptar ao novo modelo de ensino. Possui um quiosque para leitura, chamado de Casinha dos Sonhos, leva esse nome por possuir no mural a foto, de todos alunos, pendurada ao lado da indicação da profissão que cada um quer ter no futuro. Lá eles também podem escolher um bom livro para ler, tirar os sapatos, se deitar nas almofadas e fazer uma prazerosa leitura.

O Instituto Augusto Franco, em parceria com voluntários da área de odontologia, promovem ações relacionadas à Saúde bucal. Contabilizando uma média de quatrocentos e quarenta atendimentos anuais.

A presença diária dos alunos é estimulada com práticas pedagógicas inovadoras e monitoradas em sala de aula com o “carômetro”, que além da frequência nas aulas controla a participação e a realização das tarefas. Somado a essa prática, a equipe gestora quer a partir da coleta e registro de dados em mural, estabelecer contatos com as famílias das crianças ausentes, em busca da presença efetiva. Desta forma a escola atinge 95% de frequência mensal, 100% de aprovação e 0% de evasão.

Partindo da premissa de que avaliação é um instrumento basilar da gestão escolar, o Instituto Augusto Franco, ousou firmar contrato com a fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FADEPE, por meio do Centro de Políticas Públicas e Avaliações da Educação – CAED – UFJF - Minas Gerais, com o objetivo de promover um diagnóstico da realidade educacional da escola. Após cada avaliação, nota-se crescimento sólido coletivo e dinâmico nos resultados alcançados, respaldado pelo reconhecimento da sociedade, da comunidade escolar, e sobretudo pelo nível de satisfação e evolução no desenvolvimento pessoal e cognitivo de cada criança.

3.2 Análise dos dados

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado o estudo de caso como técnica de pesquisa de maneira a verificar no campo empírico as hipóteses levantadas. Portanto, trata-se de um estudo de caso, que faz uso de observações e aplicação de questionário semiestruturado aos entrevistados, havendo também uma roda de conversa para as alunas como forma de entender seus conhecimentos prévios acerca da escola em tempo integral suas vantagens e desvantagens. Quais benefícios que se tem no aumento da carga horário para o ensino-aprendizagem dos alunos. Pensando nessa perspectiva, entende-se que a técnica de observação é

instrumento fundamental para conhecer o funcionamento da escola bem como as atividades que ocorrem no seu cotidiano.

Por conseguinte, foram adotados alguns procedimentos metodológicos para realização deste estudo. A seguir apresenta-se o local da pesquisa, o tipo de pesquisa, a população em amostra, bem como a coleta e análise dos dados levantados. Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

A turma do quinto ano A teve 100% de participação nas avaliações do CAED de 2016 sendo essas em Língua Portuguesa a proficiência média foi de 244,1 pontos e em Matemática a média de proficiência foi de 245,4 pontos.

Confirma-se que em Língua Portuguesa 78% dos estudantes alcançaram o Padrão Adequado de desempenho, enquanto em Matemática esse valor foi de 61% ficando no intermediário.

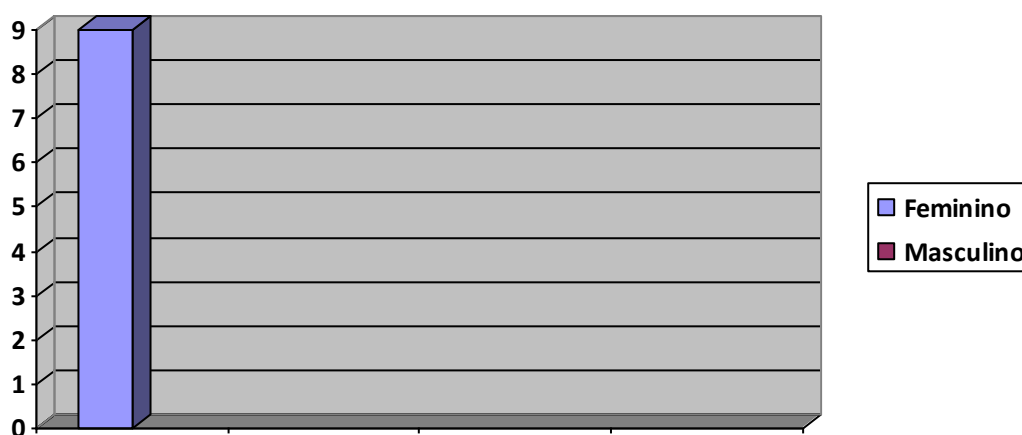
Os resultados obtidos foram organizados de modo a originar a análise a descrição das respostas obtidas, acompanhada por relatório interpretativo. Promovendo uma fundamentação entre os conteúdos encontrados na teoria com a prática das atividades aplicadas na escola e as respostas dos questionários que deram a certeza de que o ensino de tempo integral não só leva a criança para o aprendizado de letramento, mas contribui para seu desenvolvimento completo, em toda sua magnitude. A análise foi realizada de forma discursiva, após observar o conteúdo escolar e verificação da resposta dos alunos e corpo docente. Por que, segundo Gonçalves (2005), a análise de dados é uma atividade de transformar um conjunto de dados com o objetivo de poder verificá-los melhor dando-lhe ao mesmo tempo uma razão de ser e uma análise racional. É analisar os dados de um problema e identificá-los; a análise de dados possui diferentes facetas e abordagens, incorporando diversas técnicas, tem grande importância e áreas como: ciências, estudos sociais e negócios, por conta da diversidade de modelos possíveis.

3.3 Quadro demonstrativo

Como forma de tornar claro e compreensivo os resultados da presente pesquisa, apresenta-se a seguir um quadro demonstrativo. Considerando o

questionário semiestruturado e as entrevistas aplicadas ao corpo docente sendo composto por pessoas do sexo feminino entre diretora, coordenadoras e professoras do ensino fundamental e sabendo-se que a E. R. O. F. S. J. B. tem um número total de quatorze professores, estes entrevistados (7 entre professores, coordenação e direção) representam desse total. De acordo com Gonçalves (2005), o gráfico é uma tentativa de se expressar visualmente dado os valores numéricos, de maneiras diferentes, assim facilitando a compreensão dos mesmos.

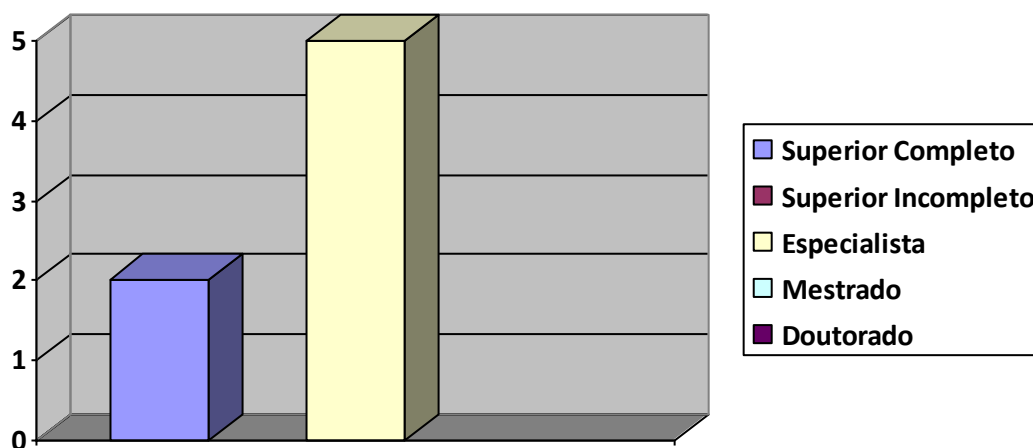
Gráfico 1- Sexo do corpo docente entrevistado



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

O gráfico 01 destaca que há predominância do sexo feminino entre os sujeitos entrevistados pertencentes ao corpo docente da instituição pesquisada. Entretanto dentre os onze professores só dois são do sexo masculino e nove do feminino.

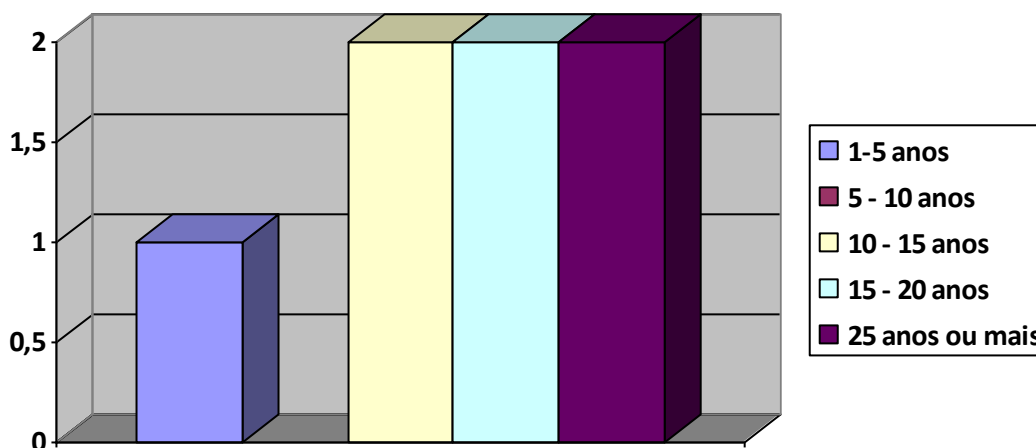
Gráfico 2- Formação dos Entrevistados



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Sendo cinco com especialização e duas com superior completo. Todas com plenas capacidades de ensinar em uma escola de tempo integral, pois fizeram especializações em crianças com fragilidades especiais como é o caso da escola em questão.

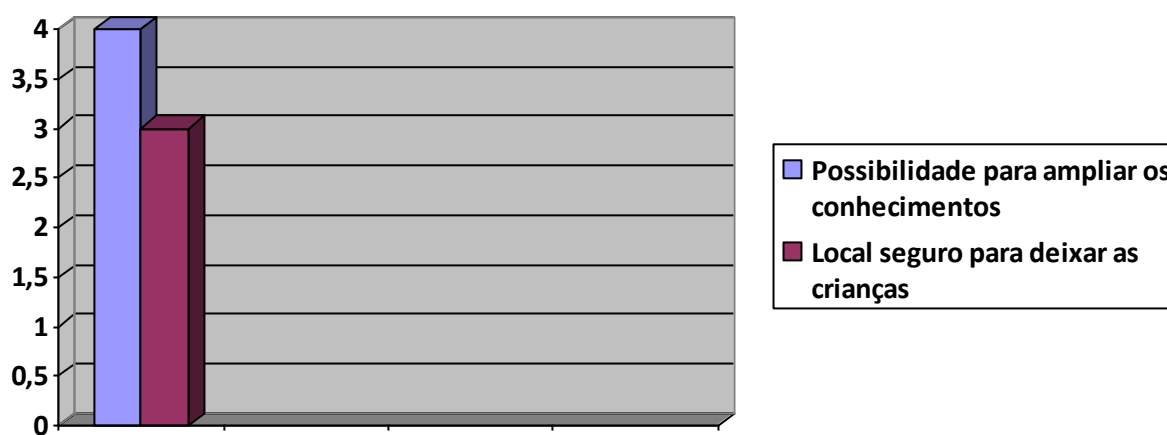
Gráfico 3- Tempo de Atuação no magistério



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Encontram-se na profissão numa margem de tempo variável entre cinco e vinte e cinco anos. As experiências vivenciadas pelas professoras que atuam na instituição pesquisada, denotam que evoluíram bastante, pois muitas eram tradicionais e tiveram que se adaptar ao modelo construtivista atual da escola. Além da modernidade tecnológica o ensino vivencia uma contextualidade em todas as disciplinas e todas se adequaram a nova realidade.

Gráfico 4- Como os professores vêm a escola de tempo integral



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Após esta análise foi realizada uma entrevista individual com os sete membros do corpo docente e os resultados obtidos foram os seguintes:

Na questão referente a como as professoras viam a escola de tempo integral, constatou-se que todas comungam da mesma opinião, que a escola de tempo integral é uma oportunidade de propiciar ao aluno uma formação mais ampla, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social.

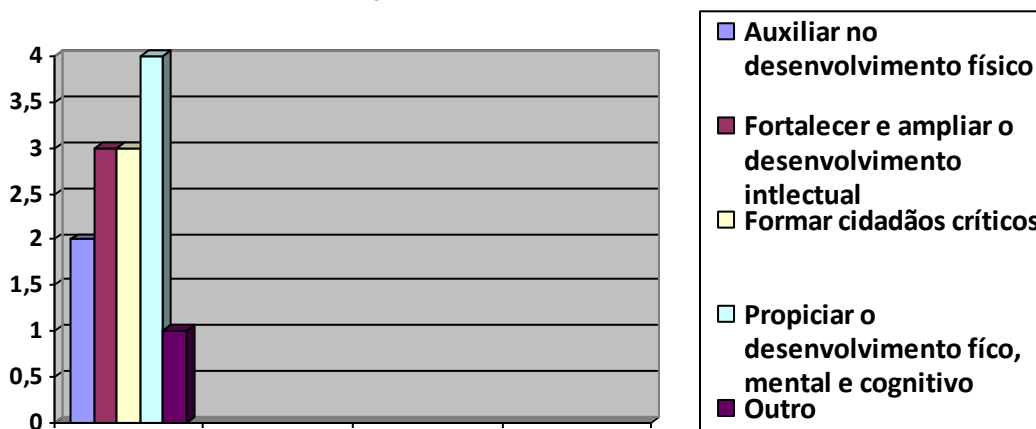
Gráfico 5 - Alteração no rendimento escola com a jornada escola ampliada



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Buscou-se saber dos entrevistados se houve alteração no rendimento escolar com a jornada da escola ampliada. De acordo com as informações recebidas todas disseram que sim, os alunos têm um melhor desenvolvimento cognitivo, o estímulo é maior, o aluno recebe uma assessoria, consegue ampliar seus conhecimentos de forma mais lúdica onde os resultados alcançados vão além das avaliações internas e externas, esses já são constatados a cada unidade, observados avanços diários nas atividades e na convivência social.

Gráfico 6 - Objetivo das oficinas no contraturno.



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Quanto a questão seis procura-se entender quais objetivos se quer alcançar com as oficinas que são realizadas no contraturno, os entrevistados consideram que todos os objetivos postos no planejamento devem ser alcançados, pois esta é a finalidade principal do trabalho nas oficinas do contraturno. Além de propiciar o desenvolvimento físico, mental e cognitivo, fortalecer e ampliar o conhecimento intelectual e formar cidadãos críticos, pois favorece mais oportunidade de aprendizagem com a prática.

3.3.1 – Análise dos Depoimentos e Gráficos referentes às professoras

Considerando as respostas dos entrevistados, visualizadas nos gráficos 01, 02, 03, podemos afirmar que todas são mulheres (7), sendo cinco com especialização, duas com superior completo, estão na profissão numa variável de 5 a 25 anos.

Na questão quatro procurou saber como elas veem a escola de tempo integral. Obtidas as respostas, constatou-se que todas comungam da mesma opinião, que a escola de tempo integral é uma oportunidade de propiciar ao aluno uma formação mais ampla, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social.

Sobre a pergunta cinco buscou-se dos entrevistados saber se houve alteração no rendimento escolar com a jornada escolar ampliada. De acordo com as informações recebidas todas disseram que sim. Os alunos têm melhor desenvolvimento cognitivo, o estímulo é maior, o aluno recebe uma assessoria, consegue ampliar seus conhecimentos de forma mais lúdica e os resultados alcançados vão além das avaliações internas e externas, esses já são constatados a cada unidade, observados avanços diários nas atividades e na convivência social.

Quanto à questão seis procura-se entender quais objetivos se quer alcançar com as oficinas que são realizadas no contraturno, os entrevistados consideram que todos os objetivos postos no planejamento devem ser alcançados, pois esta é a finalidade principal do trabalho nas oficinas do contraturno. Propiciar o desenvolvimento físico, mental e cognitivo, fortalecer e ampliar o conhecimento intelectual e forma cidadãos críticos.

Também foi aplicado um questionário com seis perguntas e uma roda de conversa para nove das vinte sete meninas da turma do quinto ano A, para saber os conhecimentos prévios a respeito dos conteúdos desenvolvidos na escola como seu

entendimento em relação à escola de tempo integral, bem como as oficinas. Sendo assim foram analisadas as perguntas dos gráficos 07, 08 e 09, podendo afirmar que todas são meninas estão entre 10 e 11 anos e cursam o quinto ano do ensino fundamental, e estão na instituição entre três e quatro anos.

A escolha da roda de conversa como ferramenta de intervenção se justifica para a viabilização de um espaço sistemático de escuta e trocas para que os trabalhadores pudessem trazer as questões e impasses de seu cotidiano, a partir de dispositivos geradores de discussões e reflexões tanto do ambiente quanto do processo de trabalho (COELHO, 2002).

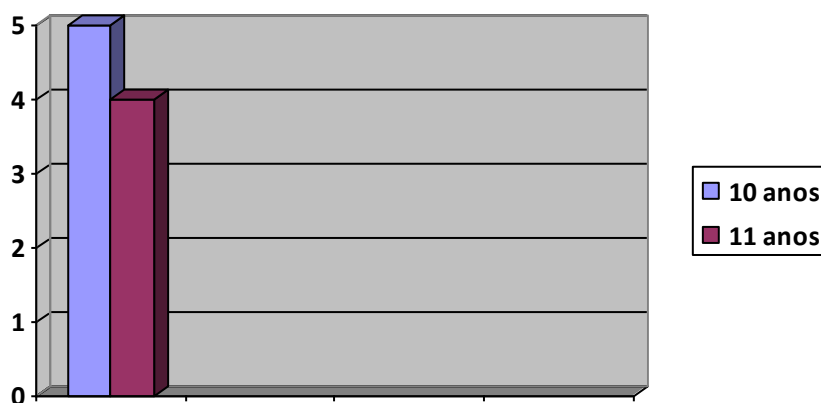
Gráfico 07- Sexo dos discentes entrevistados



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa

Podendo afirmar que todas são do sexo feminino (nove meninas), porque na época da implantação não estudavam meninos na instituição.

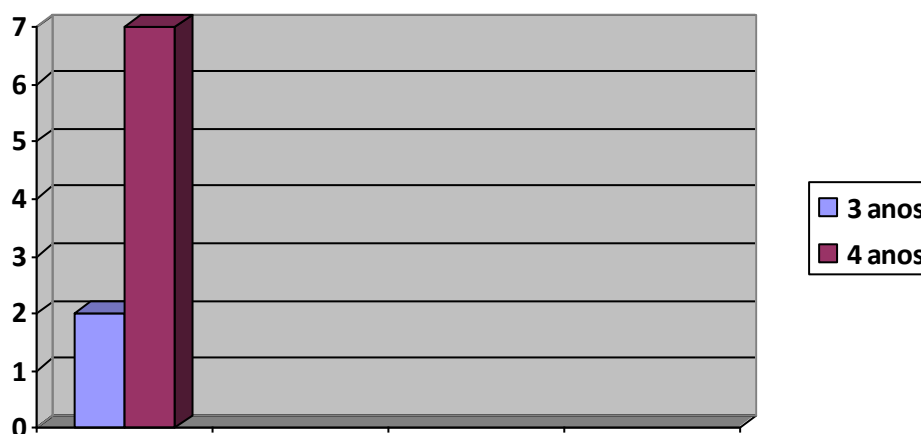
Gráfico 08- Idade dos entrevistados



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Elas têm idades entre 10 e 11 anos, estão certas em seu tempo de escolaridade e todas passarão de ano e em dois mil e dezoito, sairão da instituição por não haver sexto ano.

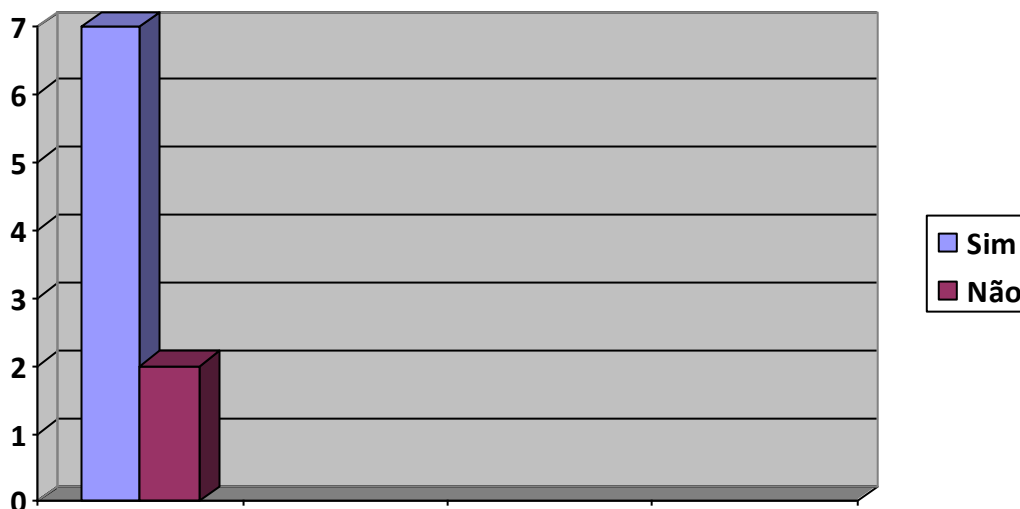
Gráfico 09- Tempo na instituição de ensino



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Cursam o quinto ano do ensino fundamental e estão na escola entre três e quatro anos. Assim que implantou essa modalidade de ensino na instituição pesquisada.

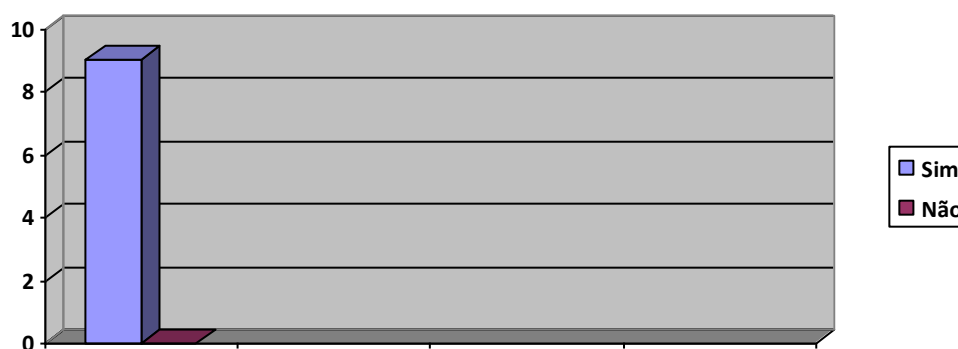
Gráfico 10- Conhecimento sobre a escola de tempo integral



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Com relação à décima questão procurou saber se as alunas tinham conhecimento do que seja escola de tempo integral, com as respostas das entrevistadas constatou-se que só duas das nove entrevistas não tinham conhecimento sobre o tema abordado, mas as outras sete sabiam muito bem a respeito do que se tratava o tema. Contando que é uma escola que os alunos estudam o dia inteiro, porém pela manhã o ensino é regular com as disciplinas do currículo obrigatório pela LDB, é a tarde com atividades lúdicas diferenciadas e contextualizadas com o turno da manhã.

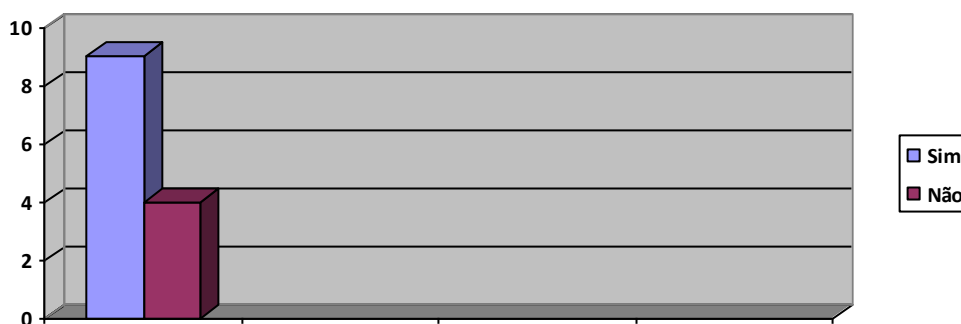
Gráfico 11- Mudanças na atuação dos professores com o aumento da jornada de trabalho



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

A décima primeira questão foi em relação se houve mudanças na atuação dos professores com o aumento da jornada de trabalho, pois os mesmos continuam atuando na parte da tarde, eles responderam que não, porque os professores são os mesmos do turno da manhã então fica mais fácil tirar dúvidas e até aprender mais sobre os conteúdos de formas diferentes.

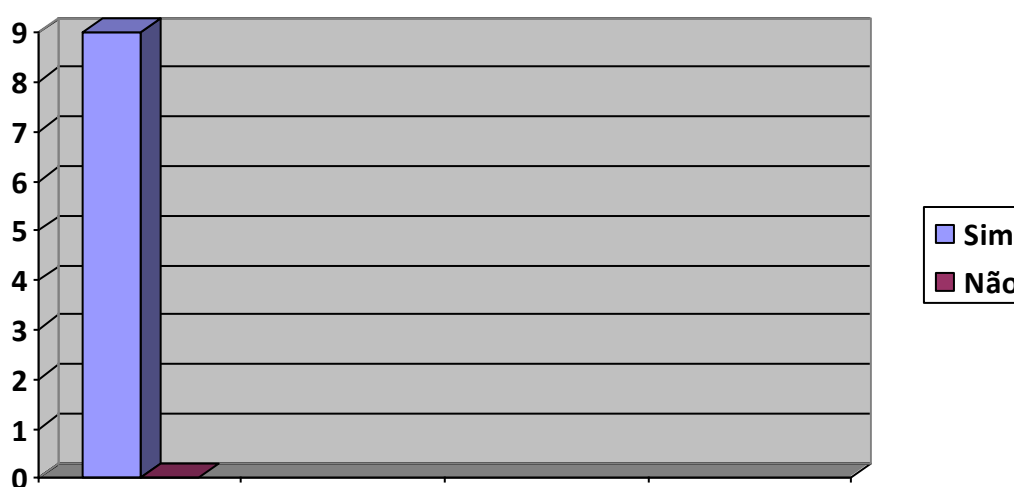
Gráfico 12- Estudar o dia inteiro e mudanças na rotina



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

De acordo com as respostas da décima segunda questão, quatro disseram que houve mudanças na sua rotina diária, pois não eram acostumadas a passar o dia todo na escola, porém, segundo elas, a mudança foi para melhor, as demais acham que estudar o dia inteiro é legal pois podem estudar mais e aprimorar os conhecimentos, amplia a interpretação textual, especifica a leitura e melhora os cálculos.

Gráfico 13 – Oficinas no turno da tarde e melhoria na transmissão do conteúdo programático.



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa.

Na décima terceira questão as meninas respondem que as oficinas são excelentes, por conter formas de aprendizagem diferenciada, tem apoio pedagógico e fica muito mais interessante aprender brincando e usando da imaginação para responder questões complexa com mais vontade e fome de aprender.

3.3.2 – Análise dos depoimentos e gráficos referentes às alunas

Com relação ao décimo gráfico posto para as alunas procurou-se saber se elas tinham conhecimento do que seja escola de tempo integral, com as respostas das entrevistadas constatou-se que só duas das nove entrevistadas não sabiam a respeito do tema abordado, mas as sete sabiam muito bem sobre o tema em questão. Contando que é uma escola que os alunos estudam o dia inteiro, porém pela manhã o ensino é regular com as disciplinas do currículo obrigatório pela LDB,

é a tarde com atividades lúdicas diferenciadas e contextualizadas com o turno da manhã.

O décimo primeiro gráfico foi em relação se houve mudanças na atuação dos professores com o aumento da jornada de trabalho, pois os mesmos continuam atuando na parte da tarde, eles responderam que não, porque os professores são os mesmos do turno da manhã então fica mais fácil tirar dúvidas e até aprender mais sobre os conteúdos de formas diferentes.

De acordo com as respostas das entrevistadas, os gráficos décimo segundo e décimo terceiro disseram que houve mudanças na sua rotina diária sim, pois não eram acostumadas a passar o dia todo na escola, porém segundo elas a mudança foi para melhor, as outras acham que estudar o dia inteiro é legal pois podem estudar mais e aprimorar os conhecimentos, amplia a interpretação textual, especifica a leitura e melhora os cálculos.

No gráfico décimo responderam que as oficinas são excelentes, por conter formas de aprendizagem diferenciada, tem apoio pedagógico e fica muito mais interessante aprender brincando e usando da imaginação para responder questões complexa com mais vontade e fome de aprender.

Fazendo uma análise geral de todas as respostas é certo confirmar que a escola de tempo integral pesquisada tem um grande e importante papel na sociedade em que vivemos. Observando seu público, fica claro que muitas das suas crianças não têm nenhum acompanhamento fora da escola, o que nos leva a supor que se estivessem em outra escola que não oferecesse o aumento da jornada escolar, sabendo que a grande maioria tem seus pais trabalhando em tempo integral, tornando impossível sua convivência com no período do dia, pois trabalham o dia inteiro, muitas vezes sai pela manhã suas crianças estão dormindo e quando chegam à noite eles encontram essas crianças dormindo.

Após todas as etapas da pesquisa foi possível confirmar a hipótese de que o ensino integral na escola pesquisada contribuir para essas crianças a formação em todos os aspectos de seu desenvolvimento social e intelectual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa realizada, confirma-se positivamente a questão principal elencada nesta pesquisa, ou seja, que a implantação do turno integral se faz necessário pois os avanços encontrados são visíveis não só na própria escola, mas para a formação da sociedade como um todo, porque na escola de tempo integral seus alunos têm contato não só com conteúdos curriculares mas com uma gama de conhecimentos. Esse tipo de escola também engloba conteúdos extracurriculares favorecendo as suas crianças a socialização, o raciocínio lógico, a interação com o meio, o desenvolvimento motor por meio das atividades físicas e da criatividade proporcionada pelas atividades lúdicas.

Diante dos fatos comprovados por meio de pesquisa bibliográfica assim como da observação no campo empírico, constata-se que os objetivos foram alcançados uma vez que a escola de tempo integral funciona como referencial para seus alunos e que seus professores trabalham mais com jogos e brincadeiras no contraturno para auxiliar os conteúdos curriculares como forma de atingir os objetivos propostos pelo currículo escolar.

E assim através da afirmação e da comprovação diante da discussão com os entrevistados, a escola tem alcançado resultados positivos em termos de aprendizagem significativa por conta das aulas em contraturno e essa jornada ampliada é o que faz a diferença na aprendizagem em relação a outras escolas que não tem esse tempo ampliado. Favorecendo um desenvolvimento de forma global ao aluno, porque ele tem uma oportunidade maior de aprendizagem. Seu funcionamento e organização são muito mais complexos, porque tem que conciliar várias atividades por dia, porém é importante destacar que existe um grande desempenho por parte de toda a escola na execução das atividades entre o período em que os alunos estão em sala de aula estudando e o período que os mesmos se encontram no contraturno em atividades lúdicas, sendo assim as crianças não são submetidas a uma rotina cansativa.

Outro aspecto que vale a pena destacar é que os profissionais que trabalham no contraturno são os mesmos do horário regular, assim o suporte para esses alunos é maior porque esses professores já conhecem as dificuldades de cada aluno. Os professores procuram aplicar mais atividades relacionadas com dança, arte, apresentação de coral, entre outros, motivando e despertando o

interesse dos alunos em participar de mais atividades explorando assim, suas habilidades e competências.

De acordo com Franco (2017), segundo os princípios da Instituição Augusto Franco, ampliar o tempo de estudos é um grande desafio para a comunidade escolar, visto que o turno complementar é de fundamental importância para enriquecer a aprendizagem”. Neste sentido, considera-se a pesquisa realizada de grande importância para todos que queiram conhecer e compreender como a jornada ampliada não só favorecer os pais dessas crianças por terem onde deixá-las o dia inteiro para que eles possam trabalhar, além de que a educação em tempo integral incentiva o desenvolvimento da autonomia, levando o aluno a buscar melhoria na sua própria qualidade de vida. Aprender a tomar decisões, construir relações afetivas saudáveis e se reconhecer como sujeito ativo participante dentro do seu grupo social, transmitir valores, atitudes, promove a sociabilidade, capacidade criativa, estimula o potencial cognitivo, propicia uma atitude positiva frente ao conhecimento e a vontade de aprender mais. Por todas essas contribuições apresentadas para a sociedade espero que os discentes de pedagogia sintam-se motivados em buscar novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília: Legislação Federal.

CAIO, Alice; ZIMMERMANN, Ângela, A. B; BECK, Arlete et al. **Turno Integral: Influência no Desenvolvimento Cognitivo e Comportamental dos Alunos.** S.I. S.d.

CAMURRA, Luciana. **Escola Pública: Manifesto dos pioneiros da Educação Nova e o Direito à Educação.** Novembro de 2008, UNIOESTE, Campos Cascavel. Disponível em: <http://www.Unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2015.Pdf>. acesso em 16/09.2012.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Escola Pública de Tempo Integral no Brasil: Filantropia ou Política de Estado?** Educ. Soc., Campinas, vol. 35, n. 129, p. 1205-1222, out.- dez., 2014.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação Integral: Uma Nova Identidade para a Escola Brasileira?** Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

COELHO, L.M.C.C. e CAVALIERE, A.M.(Orgs). **Educação Brasileira em Tempo Integral.** Petrópolis, RJ: Vozes,2002.

Dados Internacionais de Catalogão na Publicação (CIP). **Tendências para educação integral** –São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

FILHO, Lourenço. **Introdução ao Estudo da Escola Nova.** 14. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas,1996.

____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** mai-ago 2006, vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Revista Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5º Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: Lopes Alice C. e Macedo, Elizabeth (orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo, Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, vol.38, no.1, mar. 2012.

MOLL, Jaqueline. **Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais**: Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral**. Pátio, Porto Alegre, 2009.

_____. **Caminhos da Educação no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOTA, Silva Maria Coelho. **Escola de Tempo Integral**: Da Concepção à Prática. Rio de Janeiro, p. 1- 9, Nov. 2006.

NEVES, Lucia M.W., SANT'ANNA, Ronaldo. Introdução: Gramsci, o Estado educador e a nova pedagogia da hegemonia. In. NEVES, Lucia M. W. (org.) **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégia do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira. **Educação Integral e Escola de Tempo Integral**: Controvérsias. 20º Congresso Estadual de Educação da Udemo. Rio de Janeiro, Out- Nov. 2015, p.1-3.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Schwarcz, 2011.

SANTAIANA, Rochele. **Educação Integral**: Do Uso das estatísticas a produção de sujeitos aprendentes. Campinas, 2012. p. 23 – 32.

SOUZA, Cleide Vieira de. **Escola de Tempo Integral e as Atividades desenvolvidas em Contraturno**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Dez. 2012, p.12-36.

VEIGA, Ilma .P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Uma construção coletiva.14º Ed. Papyrus, S.P, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche. DAVIS, Cláudia. et al. **Gestão escolar**: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: D P & A Editora. 2002. P. 13/27.

YOUNG, Michel F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, set./dez. 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A**Roteiro de entrevista para a diretora, as coordenadoras e as professoras**

Identificação

Nome: _____

Sexo: () Fem. () Masc.

Formação: _____

- () superior completo
 () superior incompleto
 () especialização
 () mestrado
 () doutorado

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de trabalho nesta escola: _____

- () de 1 a 5 anos
 () de 5 a 10 anos
 () de 10 a 15 anos
 () de 15 a 20 anos
 () de 25 ou mais

Tempo de atuação como professora, na direção e/ou na coordenação:

- _____
- () de 1 a 5 anos
 () de 5 a 10 anos
 () de 10 a 15 anos
 () de 15 a 20 anos
 () de 25 ou mais

Questões:

1) Como foi o método de ingresso para essa função?

2) Como você vê a escola de tempo integral?

3) Você observou alguma alteração no rendimento dos alunos com a jornada escolar ampliada?

() sim () não

Justifique sua resposta

4) Na sua visão qual a maior dificuldade encontrada pelos professores quando ministra suas aulas na escola de tempo integral? Justifique.

- () é em relação aos recursos físicos
 () é em relação aos recursos financeiros

- ou recursos humanos
- ou tempo e espaço

5) Os professores têm formação continuada para trabalhar nas oficinas?

- sim
- não

Em caso afirmativo, como funciona?

6) Qual sua opinião sobre as atividades de contraturno para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Justifique.

- possibilita abstrair mais conhecimento e com mais qualidades
- o aluno se torna mais participativo durante as aulas
- melhora o desempenho durante as aulas ofertadas
- seu desenvolvimento na leitura é ampliado e eficaz
- a criança torna-se mais dinâmica melhorando a socialização

7) Qual o objetivo das oficinas? Como é medido o alcance desses objetivos?

- auxiliar no desenvolvimento físico
 - fortalecer e ampliar o conhecimento intelectual
 - formar cidadãos críticos
 - propiciar o desenvolvimento físico, mental e cognitivo
 - outros
-

8) Quais oficinas são contempladas no contraturno durante a semana? E com que frequência?

- futebol
 - artes
 - jogos matemáticos
 - informática
 - aula lúdicas
 - outros
-

9) Quais recursos pedagógicos são mais utilizados nas atividades? Com qual objetivo?

- jogos intelectivos (xadrez, damas, dominó, quebra-cabeça)
 - jogos matemáticos (dominó de subtração, adição..., tangram, etc.)
 - jogos de alfabetização (jogo da memória com vogais, alfabeto; bingo de palavras, alfabeto móvel)
 - outros. Quais?
-

10) Gostaria de acrescentar algo relevante, que não foi exposto acima, referenciado à escola de tempo integral?

- sim
 - não
-

APENDICE B**Roteiro de entrevista para as alunas do quinto ano****Identificação**

Nome: _____

Sexo: _____ () fem. _____ () masc.

Idade: _____ Série: _____

Tempo que estuda na instituição _____

Questões:

1) Como você vê estudar o dia inteiro? Houve mudança na sua rotina?

2) Você sabe o que é escola de tempo integral?

() sim () não

Justifique sua resposta.

3) Você acha que as oficinas no turno da tarde ajudam a entender melhor os conteúdos aplicados no turno da manhã?

() sim () não

Justifique sua resposta.

4) Com o aumento da jornada escolar, o que melhorou na sua aprendizagem?

5) Você gosta da sua escola de tempo integral ou mudaria para um turno só?

6) Houve mudança na atuação dos professores/as? Justifique.

ANEXO

ANEXO A

Com base no histórico da participação dos alunos no CAED, apresenta-se abaixo os indicadores de proficiência das disciplinas de Português e Matemática na linha histórica dos padrões de desempenho:

1º Ano

Linha Histórica – Padrão de Desempenho

- Língua Portuguesa

2014	2015	2016
677,3	652,3	712,0
Avançado	Avançado	Avançado

- Matemática

2014	2015	2016
543,1	463,1	587,2
Intermediário	Intermediário	Avançado



Análise – 1º ano do Ensino Fundamental

O percentual de participação nas avaliações das duas disciplinas é satisfatório uma vez que mais de 95% dos estudantes realizaram os testes de Língua Portuguesa e Matemática nos três anos avaliados. A exceção foi no ano de 2014 no teste de Língua Portuguesa, onde a participação foi de 92,9%.

De acordo com a série histórica, a proficiência média em Língua Portuguesa oscilou no período analisado. Entre os anos de 2013 e 2014, a média da proficiência caiu 25 pontos e entre 2014 e 2015 aumentou 59,7 pontos. Apesar da oscilação, entre 2013 e 2015 a média aumentou 34,7 pontos.

Em Matemática, é possível observar o mesmo movimento, mas de forma mais expressiva: entre os anos de 2013 e 2014, a média diminuiu 80 pontos e entre 2014 e 2015, aumenta 124,1 pontos, indicando que entre 2013 e 2015, o aumento da média de proficiência foi de 44,1 pontos.

No ano de 2015 e 2016, em Língua Portuguesa, todos os estudantes chegaram ao Padrão Adequado (Intermediário e Avançado) de desempenho. Em Matemática, houve um avanço significativo: em 2015, 54,2% dos estudantes conseguiram alcançar o Padrão Adequado, ao passo que em 2016, esse valor foi de 96,3%.



Fonte: CAED, 2016.

2º Ano

Linha Histórica – Padrão de Desempenho

• Língua Portuguesa

2014	2015	2016
657,7	759,7	658,7
Intermediário	Avançado	Intermediário

• Matemática

2014	2015	2016
520,2	584,5	519,7
Intermediário	Intermediário	Intermediário



Fonte: CAED, 2016.

Análise – 2º ano do Ensino Fundamental

O percentual de participação nas avaliações das duas disciplinas é satisfatório uma vez que mais de 95% dos estudantes realizaram os testes de Língua Portuguesa e Matemática nos três anos avaliados. A exceção foi no ano de 2014 no teste de Língua Portuguesa, onde a participação foi de 94,8%.

Segundo os dados da série histórica, a proficiência média em Língua Portuguesa oscilou no período analisado. Entre os anos de 2014 e 2015, a média da proficiência aumentou 102 pontos e entre 2015 e 2016 diminuiu 101,6 pontos. Isso significa que em 2016 a média de proficiência foi praticamente igual à de 2014.

Em Matemática, é possível observar o mesmo movimento: entre os anos de 2014 e 2015, a média aumentou 64,3 pontos e entre 2015 e 2016, diminuiu 64,8 pontos. Ou seja, no ano de 2016, a média de proficiência foi ligeiramente menor que no ano de 2014.

Entre os anos de 2015 e 2016, o percentual de estudantes no Padrão Adequado (Intermediário e Avançado) diminuiu nas duas disciplinas: em Língua Portuguesa, o percentual de estudantes caiu de 100% para 84% e em Matemática caiu de 88,9% para 68% entre esses dois anos.



Fonte: CAED, 2016

3º Ano

Linha Histórica – Padrão de Desempenho

• Língua Portuguesa

2014	2015	2016
711,8	687,1	673,3
Intermediário	Intermediário	Intermediário

• Matemática

2014	2015	2016
609,3	588,4	579,1
Intermediário	Intermediário	Intermediário



Fonte: CAED, 2016.

Análise – 3º ano do Ensino Fundamental

O percentual de participação nas avaliações das duas disciplinas é satisfatório uma vez que mais de 95% dos estudantes realizaram os testes de Língua Portuguesa e Matemática nos três anos avaliados.

Segundo os dados da série histórica, a proficiência média em Língua Portuguesa diminuiu no período analisado. Entre os anos de 2014 e 2015, a queda foi de 24,7 pontos e entre 2015 e 2016, a diminuição foi de 13,8 pontos. Entre 2014 e 2016, a queda da proficiência média foi de 38,5 pontos.

Em Matemática, é possível observar o mesmo movimento: entre os anos de 2014 e 2015, a média diminuiu 20,9 pontos e entre 2015 e 2016, diminuiu 9,3 pontos. Ou seja, no período analisado, a proficiência média cai 30,2 pontos.

Tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, o percentual de estudantes no Padrão Adequado (Intermediário e Avançado) diminui significativamente: em Língua Portuguesa, o percentual de estudantes cai de 62,9% para 57,7% e em Matemática cai de 65,4% para 57,7% entre esses dois anos.



Fonte: CAED, 2016.

4º Ano

Linha Histórica – Padrão de Desempenho

- Língua Portuguesa

2015	2016
738,9	794,0
Intermediário	Avançado

- Matemática

2015	2016
576,5	660,3
Intermediário	Avançado



Fonte: CAED, 2016.

Análise – 4º ano do Ensino Fundamental

O percentual de participação nas avaliações das duas disciplinas é satisfatório uma vez que mais de 95% dos estudantes realizaram os testes de Língua Portuguesa e Matemática nos dois anos avaliados.

Segundo os dados, a proficiência média em Língua Portuguesa aumentou 55,1 pontos entre os anos de 2015 e 2016.

Já em Matemática, a média de proficiência aumentou 83,8 pontos no período analisado.

Tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, o percentual de estudantes no Padrão Adequado (Intermediário e Avançado) aumentou significativamente. Em ambas as disciplinas, 91,7% dos estudantes alcançaram um Padrão Adequado de desempenho no ano de 2016.



Fonte: CAED, 2016.

5º Ano

Análise Longitudinal

Língua Portuguesa

2014	2015	2016
1º ano	2º ano	3º ano
677,3 Avançado	759,7 Avançado	673,3 Intermediário

2015	2016
1º ano	2º ano
652,3 Avançado	658,1 Intermediário



Fonte: CAED, 2016.

Análise Longitudinal

Matemática

2014	2015	2016
1º ano	2º ano	3º ano
543,1 Intermediário	584,5 Intermediário	579,1 Intermediário

2015	2016
1º ano	2º ano
463,1 Intermediário	519,7 Intermediário



Fonte: CAED, 2016.

Análise – 5º ano do Ensino Fundamental

O percentual de participação nas avaliações das duas disciplinas foi de 100% nas duas disciplinas avaliadas no ano de 2016.

Segundo os dados, a proficiência média em Língua Portuguesa foi de 244,1 pontos.

Já em Matemática, a média de proficiência foi de 245,4 pontos.

Em Língua Portuguesa 78,0% dos estudantes alcançaram o Padrão Adequado de desempenho, enquanto em Matemática esse valor foi de 61,0%.



Fonte: CAED, 2016.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, BÁRBARA REGINA ALVES DOS SANTOS LESSA, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) MARIA APARECIDA SOUZA COUTO, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: IMPLANTAÇÃO E AVANÇOS, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 06/ 12/ 2017.

Assinatura da aluna concluinte